

PERFIL DOS IDOSOS ATENDIDOS EM UMA ASSOCIAÇÃO DE OSTOMIZADOS

Rômulo Mágnus de Castro Sena (1); Maria Priscilla Cibelle Ferreira Silva (2); Eulália Maria Chaves Maia (3)

1. Pesquisador do Grupo de Interdisciplinar de Pesquisa em Educação, Saúde e Sociedade – GIPESS, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e aluno de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: enfermagnus@gmail.com
2. Pesquisadora do Grupo de Interdisciplinar de Pesquisa em Educação, Saúde e Sociedade – GIPESS, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, E-mail: priscillacibelleenf@hotmail.com
3. Líder do Grupo de Estudos Psicologia e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, E-mail: eulalia.maia@yahoo.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o mundo vem passando por uma queda nas taxas de fecundidade e mortalidade e aumento da esperança de vida ao nascer, repercutindo em um envelhecimento gradual e progressivo das populações humanas, cujo processo ficou conhecido como Transição Demográfica. Acompanhando esse cenário, surge também outro processo denominado Transição Epidemiológica, que é marcado pela prevalência das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis – DCNT sobre as doenças infectocontagiosas e parasitárias nas nossas sociedades. Desse modo, ambas as transições têm ocorrido no Brasil de forma bastante acelerada nas últimas décadas, marcadas por um contexto onde impera fortes desigualdades sociais, pobreza e fragilidades institucionais, levantando reflexões cruciais aos gestores e pesquisadores dos sistemas de saúde¹.

Em idosos, alterações funcionais no Trato Gastrointestinal (TGI) podem ter uma evolução até estágios críticos sem que se tornem perceptíveis, nos quais o manejo clínico não seja mais eficaz e haja a necessidade de intervenção cirúrgica. A partir desse momento a estomia pode aparecer como um recurso terapêutico e alterar significativamente o modo de vida do idoso².

Entende-se por estomia a exteriorização de qualquer víscera oca através da pele, podendo-se encontrar na literatura outras variantes para essa palavra, tais como estoma, ostoma ou ostomia, ainda que todas tenham o mesmo significado e a mesma origem semântica no grego que se refere a “boca” ou “abertura”, sua nomenclatura é estabelecida de acordo com o órgão afetado acrescido do sufixo “ostomia”³.

Assim sendo, o presente estudo teve por objetivo traçar o perfil dos idosos ostomizados atendidos em uma associação que presta assistência ao referido público no Estado do Rio Grande do Norte- RN, cuja sede é na cidade de Natal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e de corte transversal, realizada no período de março de 2013 a dezembro de 2014. Os dados correspondem a um recorte da pesquisa de mestrado, cujo título do projeto foi “Percepção dos Ostomizados: estudo correlacional entre autoimagem e autoestima”, o qual obedecendo aos preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, foi submetida à apreciação do comitê de ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, obtendo parecer favorável à sua execução sob a CAAE 19159713.5.0000.5537.

A população alvo da pesquisa foram os indivíduos integrantes de uma instituição não-governamental de apoio aos Ostomizados do Rio Grande do Norte, com sede na cidade de Natal. O quantitativo de participantes foi estimado com base em cálculo amostral prevendo um total de 88 ostomizados, entretanto no período de coleta conseguiu-se atingir 93, dos quais para este estudo foram selecionados apenas os usuários com idade igual ou superior a 60 anos, correspondendo a um total de 29 sujeitos que representam 31,2% da amostra.

Utilizou-se como critério de inclusão estar frequentando a instituição no período de coleta, ter idade igual ou superior a 60 anos, e portadores de ostomias intestinais. Já os critérios de exclusão foram: estar em pós-operatório tardio e não conseguirem responder ao questionário.

Para a coleta de dados empregou-se um questionário geral estruturado, cujos resultados foram analisados com o auxílio do *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS* e da estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes do estudo (29 idosos) podem ser caracterizados quanto ao perfil sócio-econômico com um intervalo de idades variando de 60 a 81 anos, cuja média ficou em torno de 67,93 anos com desvio padrão de 6,227. Houve um padrão de igualdade no tocante a distribuição por sexo (15 Masculino e 14 Feminino), com uma leve diferença entre aqueles que vivem com (58,6%) ou sem (41,4%) um(a) companheiro(a). No que se refere ao nível instrucional, este se apresentou baixo, uma vez que em torno de apenas 10% possui nível superior, dado este inferior aos que não possuem nenhuma escolaridade (13,8%). Em se tratando das ocupações, observou-se que a grande maioria dos idosos (86,2%) se identificaram como aposentados, pensionistas ou beneficiários; dado este que justifica a renda familiar da maioria (72,4%) girar em torno de um a dois salários mínimos.

No tocante a caracterização clínica decorrente da condição de ostomizado, encontrou-se uma prevalência para o tipo colostomia (86,2%); sendo o câncer a principal causa (75%) motivacional de sua abertura, e apenas um caso não clínico foi registrado como causa cirúrgica, que foi um acidente automobilístico. A maioria dos idosos (65,5%) possuíam estomas permanentes com tempo de uso de até 05 anos.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu conhecer a caracterização sócio-demográfica e clínica dos idosos ostomizados atendidos na associação. Esses dados adquirem significância, pois que conhecendo a realidade objetiva dos seus usuários nesses aspectos, gestores e profissionais estarão mais sensíveis ao redirecionamento de sua assistência para melhor acolher uma demanda real e crescente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios, inovações. Rev Saúde Pública. [Internet]. 2009 [citado 2014 out. 07]; 43(3): 548-54. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v43n3/224.pdf>.
2. Barros E JL, Santos SSC, Lunardi VL, Lunardi Filho WD. Ser humano idoso estomizado e ambientes de cuidado: reflexão sob a ótica da complexidade. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2012 [citado 2014 out. 07]; 65(5): 844-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n5/19.pdf>.
3. Santos V LCG. A estomaterapia através dos tempos. In: Santos V LCG, Cesaretti IUR. Assistência em estomaterapia: cuidando do ostomizado. São Paulo (SP): Atheneu; 2005.